**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**ESCOLA COMUNITÁRIA**

**ALDEIA DE APRENDIZAGEM**

**GUAIAMUM CURIOSO**

**Caravelas, Bahia**

**2016**

**SUMÁRIO**

1. **APRESENTAÇAO ............................................................................. 3**
2. **DOS OBJETIVOS ............................................................................ 4**
3. **DO PUBLICO ENVOLVIDO ................................................................ 5**
4. **DO METODO ....................................................................................... 6**
   1. Dos projetos permanentes ................................................... 6
5. **DA ORGANIZAÇAO PEDAGÓGICA ...................................... 8**
6. **DO CURRICULO .......................................................................... 9**
   1. Do planejamento e desenvolvimento dos projetos .............. 9
7. **DAS AVALIAÇÕES ......................................................................... 11**
8. **DO PLANO DE ACAO ............................................................. 12**
9. **DOS RECURSOS ......................................................................... 13**
   1. Físico-financeiros ............................................................. 13
   2. Materiais ......................................................................... 13
   3. Humanos ......................................................................... 13
10. **PARCERIAS ..................................................................................... 14**
11. **GLOSSÁRIO ..................................................................................... 15**
12. **ATIVIDADES COMPLEMENTARES ..................................... 16**
13. **REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS ..................................... 17**

**ALDEIA DE APRENDIZAGEM GUAIAMUM CURIOSO**

*“A escola não é uma preparação para a vida.*

*A escola é vida”. John Dewey*

1. **APRESENTAÇÃO**

O sonho de um grupo de pais, suas crianças e educadores camponeses de identidade caiçara interessados em constituir um espaço pedagógico onde todos tenham oportunidade e voz se concretizou no projeto da Escola Comunitária Guaiamum Curioso, “aldeia de aprendizagem” situada na cidade de Caravelas, no extremo sul da Bahia.

Esse sonho se materializa e se fundamenta no artigo Art. 9º das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo dizendo que as demandas provenientes dos movimentos sociais poderão subsidiar os componentes estruturantes das políticas educacionais, respeitado o direito à educação escolar, nos termos da legislação vigente. (BRASIL, 2002)

O termo “aldeia de aprendizagem” surgiu a partir da sistematização de conceitos cujo alicerce é um modelo de aprendizagem baseado em metodologias pedagógicas que almejam a transformação social e cultural de educandos, educadores, pais e demais cidadãos de forma comunitária, participativa e inclusiva. A “aldeia de aprendizagem” Guaiamum Curioso encaixa-se formalmente na legislação brasileira como uma escola comunitária de educação básica, mas vai além dos limites da educação tradicional visando uma abordagem inovadora e libertária, além de uma gestão criativa e compartilhada. Baseia-se nos preceitos modernos de uma nova escola e está em consonância com a extensa rede de escolas transformadoras, que nos últimos anos vêm alcançando significativo reconhecimento internacionaL (MEC, 2016). Todas almejam uma sociedade mais justa, sustentável e igualitária.

A Escola Comunitária Aldeia de aprendizagem Guaiamum Curioso, está inserida em uma realidade local camponesa, em que os sujeitos desse espaço apresentam sua identidade e cultura de povos caiçara. Nesse sentido segundo o decreto Nº 7.352, DE 4 DE NOVEMBRO DE 2010 que dispões sobre a política de educação do campo em seu artigo 1º parágrafo 1º inciso I que são populações do campo: os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, **os caiçaras**, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural; no inciso II do mesmo artigo o decreto nos diz que - escola do campo é aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo.(BRASIL. 2010)

O contexto da cidade de Caravelas, município sede de Escola, reúne valioso panorama de expressões identitárias camponesas, históricas e contemporâneas, como arte afro-indígena, culinária regional, cultura pop e eletrônica, pesca, agricultura familiar, compondo assim uma significativa rede de produção simbólica mantida por mestres dos saberes com habilidades diversas. Conta também com um entorno marcado por áreas de proteção ambiental e rica biodiversidade. Trata-se de um contexto de profunda relevância para este projeto, uma vez que a “aldeia de aprendizagem” integra tudo o que está ao seu redor e só pode ser viável a partir das forças inerentes ao seu lugar, histórico e concreto. Como falou certa vez o educador Tião Rocha, inspirado pelo dito popular africano (anônimo) “*para educar uma criança, é necessária toda uma aldeia*”. Portanto, nossa aldeia se constitui pelo próprio espaço onde a educação acontece e por todo o território físico e simbólico que a envolve, condicionantes essenciais para o exercício da experiência e da subjetividade de sua comunidade.

Comprometida com a perspectiva de uma educação que privilegie a formação humanística a partir de práticas coletivas e do diálogo permanente com a natureza e da construção de relações de afeto, respeito e solidariedade, a aldeia de aprendizagem anseia por mudanças nos paradigmas da educação regional, voltado para a troca sensível e significativa entre as pessoas, e sobretudo para um mundo melhor.

**2. DOS OBJETIVOS**

* Construir junto a todos os envolvidos relações mais solidárias, igualitárias e de aprendizagem mútua formando indivíduos comprometidos com a natureza e com a sociedade, de forma protagonista, crítica e autônoma.
* Converter a escola em um espaço onde todos são responsáveis pelo processo educacional, isto é, aprendem e ensinam concomitantemente, em uma relação dialógica permanente.
* Manter índices significativos de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo por meio de métodos que visem alcançar competências e habilidades em nível de igualdade com o entusiasmo e a alegria.
* Criar um ambiente de estímulo pedagógico a partir da diversificação de interações e atividades e intensificação do fazer e da experiência nos diversos espaçostempos de aprendizagem.
* Manter acesa a chama da curiosidade infantil, em crianças e adultos, lançando mão da dimensão instrumental do conhecimento, da criação de sentidos, da inteligência cultural e da transformação pessoal.

**3. DO PÚBLICO ENVOLVIDO**

A forma escolhida para escrita deste projeto político pedagógico “suleia” (PACHECO, 2016; SANTOS, 2016) nossa reflexão acerca do público e relação com as famílias envolvidas. Optou-se por promover diálogos espontâneos sobre o projeto da escola comunitária na Barra de Caravelas e sobre a possibilidade desta ofertar um currículo e metodologia alternativa. Todas essas vozes, olhares e dimensões foram sendo agregadas a esta escrita como forma de se constituir uma escola democrática desde suas origens.

Inicialmente serão oferecidas vagas de Educação Infantil (a partir de 2 anos e meio) e Ensino Fundamental. Poderão ser atendidas crianças do município de Caravelas e região, de acordo com o número de vagas disponíveis e recursos físico-financeiros a cada ano/semestre.

Por se tratar da composição de uma escola comunitária, a relação com as famílias é simbiótica desde o princípio, pois o projeto, escolha do espaço, metodologia de ensino, calendário, horário, festas, alimentação e equipe têm sido discutidas no coletivo. Diante do conceito de aldeia de aprendizagem, as famílias e demais envolvidos são sujeitos ativos em todos os processos que envolvem a escola desde sua gestão até aspectos pedagógicos (respeitando legislações específicas) e estes serão discutidos, aprimorados e avaliados (de acordo com a frequência necessária) em assembleias a serem mobilizadas pelos membros da aldeia. Desta maneira, famílias-fundadoras, assim como as futuras integrantes deste projeto serão membros ativos em todo o processo educativo e de gestão.

Além da participação nos processos de decisão cotidianos, as famílias serão convidadas a integrar grupo permanente de leitura e debate sobre educação, a partir de teorias e do estudo de práticas atualizadas, mantendo-se assim a ideia freireana de que a relação entre ação e reflexão é fundamental no movimento de fortalecimento do projeto. Neste sentido, acredita-se que para mudar a educação é preciso transformar também os adultos, estes considerados sujeitos históricos não isentos da responsabilidade de transformar a si mesmos e ao mundo, em um movimento dialético no qual o mundo transformado também transforma os sujeitos que o transformaram. Como afirma Santos (2000, p. 11), “*indivíduo forte é aquele fortalecido dentro de si mesmo”.*

**4. DO MÉTODO**

O projeto da Aldeia de Aprendizagem consiste numa proposta inspirada em modelos e conceitos de espaços de aprendizagem que se pautam nos princípios da educação democrática e libertária. Desta maneira, não se organiza a partir de uma estrutura hierárquica, mas por meio de um conselho (comunidade; pais; educadores e educandos) que acolhe todos os envolvidos interessados em participar da gestão e organização escolar. Assim como na instância gestora tal prática se estende às demais ações presentes no ambiente de aprendizagem.

Para se construir o referencial teórico-prático da Aldeia tem-se buscado estudos e aprofundamento das discussões acerca de temas como: Educação em tempo integral; Territórios Educativos; Bairro escola; Comunidades de Aprendizagem; Educação democrática e libertária; Permacultura; Metodologia de Projetos e Cidades Educadoras.

A ideia de Educação em tempo integral nos seduz, pois expande o processo educativo em seus *espaçostempos*, todo local e todo momento é de ensino-aprendizagem e todo indivíduo, com seus saberes e experiências é um potencial mestre e aprendiz. Nessa perspectiva, desconstrói-se o ideal de que apenas a escola e seus membros são detentores de saberes e conhecimentos, humanizando-os. Como diz Boaventura Sousa Santos, passa-se a operar com o conceito de saberes, desconstruindo-se um modelo hierárquico e autoritário do conhecimento. Freire (...) também nos ensina que “*Não há saber mais ou menos, há saberes diferentes*”. A necessidade de romper com uma educação autoritária, elitista e cientificista é um dos pilares da Aldeia..

Vandana Shiva (2012), sustenta que valores sociais e simbólicos da sociedade atual (ambição, competição, crueldade, individualismo) só puderam se implantar no ideario das pessoas porque antigos valores (compaixão, cooperação, sociativismo) foram paulatinamente sendo depreciados e expurgados das aprendizagens. De tal sorte que, somente pela difusão desses últimos será possível uma educação que vá de encontro ao que prega a sociedade moderna, consumista.

Relações humanas são complexas e não é possivel entendê-las de forma simples, ou seja, somente com as ferramentas do pensamento complexo. Nesse sentido as relações de poder devem passar pelo conceitos de “aldeia de aprendizagem” que engloba as noções de ”lugar de aprendizagem” e ”território de aprendizagem”, valendo-se da conscientização política, social e cultural, aos moldes do pensamento de Paulo Freire e Milton Santos, autores que veem na competição e no consumismo global as faces de uma sociedade que não valoriza a pessoa. Para Santos, o lugar é o espaço do acontecer solidário, do palpável, da resistência, da organização horizontal frente à verticalidade do mundo global. Ele fala, no ensaio “Retorno do Território”, do mito da retomada do território, do espaço humano e habitado, como a revanche frente à globalização. Assim, a noção de “aldeia” reafirma esta ideia, a partir de sua própria gênese territorial: o extremo sul da Bahia, território histórico e cultural com significativas raízes identitárias e ecológicas. Uma educação que propõe a capacidade de leitura do mundo de forma amorosa, colaborativa e plural, valendo-se de práticas que valorizem a alteridade e a equidade.

Nosso caminho (método) também inspira-se nas teorias de educadores como Maria Montessori, John Dewey, Rudolf Steiner, Nise da Silveira, Agostinho da Silva os quais têm em sua essência a valorização da experiência e subjetividade do indivíduo o que nos ensina e contribui para a constituição de nossa proposta pedagógica e compõe nosso corpo de técnicas (ferramentas) educacionais. *“Importa deixar a natureza agir o mais livremente possível, e assim, mais a criança será livre no seu desenvolvimento, mais rapidamente e mais facilmente atingirá suas funções e formas superiores” (MONTESSORI, 2011, p. 16)*

* 1. **Dos projetos permanentes**

1. Paisagens comestíveis e comunitárias (hortas e farmácias vivas)

As paisagens comestíveis e comunitárias serão intervenções no espaço da Aldeia, mas também em espaços públicos da cidade de Caravelas. Todo espaço em que se puder criar uma paisagem que promova conversa, troca, aprendizagem, alimentação saudável, beleza e etc nossos aldeões realizarão pequenas intervenções em parceria com a comunidade (moradores; agentes comunitários de saúde, comerciantes, demais escolas e etc).

1. Memória(s) caravelenses

Esse projeto vislumbra promover o encontro de nossas crianças e jovens com os moradores de Caravelas que tenham histórias a compartilhar sobre os bairros, cidade, pessoais, dentre outras que possam emergir a partir dessas rodas de conversa. Os encontros poderão ocorrer no ambiente da aldeia, espaços públicos e até mesmo nas residências de nossos contadores de histórias, principalmente no caso de pessoas de mais idade que tenham dificuldade de mobilidade e tenham interesse em partilhar suas memórias com nossos aldeões.

1. Rodas de troca de saberes, fazeres e quereres (inspirado em Tião Rocha)

As rodas ocorrerão de acordo com o mapeamento de comunitários e visitantes interessados em compartilhar suas experiências e saberes com nossas equipes de aprendizagem.

1. Culinária criativa

As oficinas de culinária criativa se configuram um momento coletivo de aprendizagem em que educandos mobilizam seus saberes em prol de uma alimentação saudável, partilha e cuidado com a terra.

1. Inventários participativos/Cartografias sociais

Serão atividades para que os educandos construam uma relação identitária com o espaço em que vivem e sua comunidade, primando por uma aprendizagem coletiva.

1. Cantorias

Nossos encontros serão, sempre que possível, iniciados em cantorias e rodas de conversa. Complemantados pelas oficinas de música.

**5. DA ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA**

As turmas serão organizadas de forma multisseriada desde a Educação Infantil, não haverá a divisão por séries, mas de acordo com a experiência e aspectos cognitivos de cada indivíduo. As Equipes de Aprendizagem e Convivência (EAC) serão dispostos de acordo com diagnóstico inicial e as vivências do cotidiano, podendo alguns educandos serem acolhidos em outro EAC de acordo com sua vivência/desenvolvimento junto ao grupo (respeitando critérios curriculares, de avaliação e andamento dos projetos).

As EAC’s serão acompanhados permanentemente por educadores responsáveis por cada EAC de forma a criar vínculo com o educador de referência. Além do educador de referência, as crianças terão em sua rotina semanal atividades com os educadores das demais áreas do conhecimento, ou seja, serão acompanhados por uma equipe multidisciplinar (Ciências da Natureza; Linguagens; Matemática e Ciências Humanas).

As atividades semanais serão compostas por momentos de aprendizagem individuais e coletivas a serem organizados individualmente entre educador de referência e educando. Desta maneira, quinzenalmente educador e educando realizarão conversar individuais para estabelecer o plano de aprendizagem. A cada encontro haverá avaliações de ambas as partes do processo, respeitando as etapas de desenvolvimento de autonomia de cada educando.

Vale ressaltar que, por ser uma proposta pedagógica de caráter democrático, a todo e qualquer momento, educandos e educadores poderão reestruturas o tempo destinado a cada projeto individual e coletivo, de acordo com as demandas da equipe de aprendizagem e o ritmo de trabalho.

**6. DO CURRÍCULO**

Nosso currículo é constituído a partir de duas grandes temáticas Natureza e Cultura que servirão como mote para a elaboração e andamento dos projetos (individuais e coletivos sempre dialogando com as áreas do conhecimento propostas nos documentos oficiais (BNCC; 2016; DCN’s, 2013; ENEM, 2016; PCN’s, 1998; RCNEI, 1997) ocorrerá de forma transversal a medida que forem ocorrendo as atividades delimitadas por cada projeto.

o artigo 7º das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, nos parágrafos 1 e 2 fundamentam e sustentam nossa proposta curricular quando diz no parágrafo 1 “O ano letivo, observado o disposto nos artigos 23, 24 e 28 da LDB, poderá ser estruturado independente do ano civil” e no parágrafo 2 destaca que atividades constantes das propostas pedagógicas das escolas, preservadas as finalidades de cada etapa da educação básica e da modalidade de ensino prevista, poderão ser organizadas e desenvolvidas em diferentes espaços pedagógicos, sempre que o exercício do direito à educação escolar e o desenvolvimento da capacidade dos alunos de aprender e de continuar aprendendo assim o exigirem.(BRASIL 2002).

Com base na Metodologia de projetos não haverá, portanto, a segregação dos conteúdos em disciplinas (DEMO, 2016). Os objetivos de aprendizagem “suleiam” (PACHECO; 2016; SANTOS; 2016) os conteúdos e apoiam os pontos de partida para a escolha dos projetos a serem desenvolvidos de acordo com o grupo de aprendizagem e convivência. As temáticas dos projetos serão construídas coletivamente nas rodas de conversa que suscitando interesses e oportunidades percebidas ou motivadas por perguntas problematizadoras.

A base metodológica da escola se ancora no Art. 6º Decreto da Presidência da República Nº 7.352, de 4 de novembro 2010 Dispõe sobre a política de educação do campo, que nos diz:

Art. 6o Os recursos didáticos, pedagógicos, tecnológicos, culturais e literários destinados à educação do campo deverão atender às especificidades e apresentar conteúdos relacionados aos conhecimentos das populações do campo, considerando os saberes próprios das comunidades, em diálogo com os saberes acadêmicos e a construção de propostas de educação no campo contextualizadas.(BRASIL 2010)

Dessa forma, o diálogo, pautado nas diversas formas de linguagens (artes visuais, teatro, musica, dança, linguas, matemática, ciências, cultura e imaginário simbólico) constitui o veículo da aprendizagem por meio da troca de saberes, da partilha justa e do cuidado com a terra.

São previstas atividades diárias como construção e manutenção de uma horta, rodas de conversa, música e dança (início e término do dia), elaboração e desenvolvimento de projetos em grupos e individuais, produção das refeições, jogos, brincadeiras nas quais esse diálogo acontece, bem como atividades eventuais como visitas, trabalhos de campo (cartografias sociais, inventários participativos, intervenções no bairro junto com a comunidade), acampamentos, eventos, feiras, mostras e exposições nas quais o diálogo para além dos muros da escola ocorrerão.

Destarte, é o diálogo que produz o currículo e não o oposto, ou seja, o currículo, enquanto andar da aprendizagem, é pensado e construído no próprio processo de aprendizagem vivenciado e avaliado por todos. A escolha é que se faça esse andar pelo caminho da metodologia de projetos.

Para que haja, efetivamente, diálogo há que se ter equanimidade de vozes e ausência, portanto, de hierarquias. Lideranças e protagonismos podem, dessa forma, emergir e se apresentar como forças motrizes do movimento da escola.

* 1. **Do planejamento e desenvolvimento dos projetos**

Todo o processo de planejamento e desenvolvimento dos projetos (conforme supracitado) é coletivo, salvo nos casos de projetos individuais respeitando os desejos e necessidades de cada indivíduo/grupo. Caberá ao educador de referência de cada EAC no momento do planejamento e, ao longo do desenvolvimento dos projetos alinhá-los às competências, habilidades e objetivos de aprendizagem condizentes com cada proposta. Conforme a maturidade intelectual e cognitiva do grupo este poderá junto ao educador verificar durante o processo (avaliação contínua e processual) se tais itens estão sendo contemplados.

1. Mapear interesses e desejos dos educandos;
2. Construir coletivamente os temas (de acordo com as possibilidades/oportunidades);
3. Alinhar às áreas do conhecimento e respectivas competências, habilidades e objetivos de aprendizagem;
4. Elaborar junto ao grupo um roteiro de aprendizagem (perguntas importantes: por onde devemos começar?/onde podemos buscar informações sobre o tema?/ como reunir as informações durante sua coleta?)
5. Definir etapas do desenvolvimento do projeto (Coleta de dados/Análise dos dados/Sistematização/Criação de portfólio/Avaliação coletiva/Auto avaliação.
6. Criação e desenvolvimento do projeto
7. Apresentação, análise e avaliação do projeto

**7. DAS AVALIAÇÕES**

A avaliação é uma ferramenta que deve estar inserida no processo de ensino aprendizagem e não como mecanismo de “controle” e/ou verificação dos conteúdos a serem apreendidos. No processo de avaliação participativa, processual e contínua, toda a aldeia realiza uma avaliação em que se aprende com e na dificuldade de si e do outro e com o erro que deve ser considerado como parte integrante e necessária para o aprendizado.

Os instrumentos utilizados para as avaliações serão: rodas de conversa; roteiros de

aprendizagem e diários de bordo a serem elaborados individualmente e no coletivo (educandos, educadores, pais e comunidade em momentos e formas diferenciadas).

Esses mecanismos promovem uma aprendizagem significativa pois suscitam o processo de auto avaliação e metacognição, ou seja, descobertas e análises individuais de seus recursos e mecanismos de apreensão e apropriação das experiências e conteúdos.

Potências a serem avaliadas (inspiradas em Tião Rocha, 2016):

* Coerência: encurtamento da distância entre teoria e prática;
* Apropriação: capacidade de tornar seu o conhecimento a partir da experiência;
* Harmonia: bem estar individual e coletivo;
* Felicidade: capacidade de alegrar-se com o que se tem e encontrar perspectivas para a solução de problemas;
* Serendipidade: percepção e vazão a oportunidades inusitadas;
* Cooperação: habilidade em operar no coletivo;
* Transformação: sentir-se confortável nos processos de mudança;
* Protagonismo: atuação mobilizadora no fazer coletivo;
* Criatividade: apropriação inusitada da experiência;
* Estética: vazão do ethos em formas e símbolos.

De acordo com a LDB (1996, p.10), “(...) *a verificação do rendimento escolar deve privilegiar aspectos qualitativos sobre os quantitativos* (...)”.

Outrossim, competências, habilidades e objetivos de aprendizagem, em conformidade aos DCNs, PCNs e a Base Nacional Comum Curricular serão motivo de verificação, da mesma forma que as potências, por meio de experimentações, criações, projetos, inventários participativos, cartografias sociais, exposições, roteiros de aprendizagem, diários de bordo, relatórios pedagógicos.

**8**. **DO PLANO DE AÇÃO**

A busca por uma escola comunitária e democrática nos mostra que o plano de ação deve “abraçar”, conversar e se consolidar junto a toda a aldeia. Sendo assim, nosso plano se organiza a partir de atividades socioeducativas, pois é fundamental o envolvimento, compreensão e empoderamento de todos os envolvidos (educadores, famílias, mestres e comunidade) no projeto.

O caminho escolhidopara a consolidação e sensibilização do projeto em meio aos envolvidos foram: Rodas de conversa e sensibilização com a comunidade educativa; Rodas de conversa e formação das famílias; Encontros permaculturais, artísticos e de bioconstrução para a implantação e construção física da Aldeia de Aprendizagem.

1. Rodas de sensibilização com a comunidade educativa: mensalmente acontecerão encontros de formação com os educadores e mestres envolvidos no projeto da Aldeia de forma a compartilhar as experiências vivenciadas no cotidiano educativo e avaliar os processos e seus encaminhamentos.
2. Rodas de conversa e formação das famílias: por se constituir como um projeto educativo diferenciado para o município e região verificamos a demanda das famílias envolvidas e interessadas em se informar sobre o método e se envolver com a proposta. Desta forma, ocorrerão momentos de partilha de experiências e estudo sobre projetos existentes e demais interesses do grupo. Sua frequência será definida de a partir das primeiras assembleias das famílias.
3. Encontros permaculturais, artísticos e de bioconstrução: mais um momento atividades em que a Aldeia poderá ampliar sua rede de relações e experiências de aprendizagem local e regionalmente. Ocorrerão aos finais de semana para que seja possível acolher àqueles que não puderem estar conosco nos dias de semana. Os encontros serão formatados como sessões de cinema; rodas de capoeira; performances e intervenções; oficinas artísticas, de permacultura e bioconstrução. Frequência se ser estabelecida (de acordo com disponibilidade dos envolvidos).

O caminho para que a Aldeia de aprendizagem se consolide precisa ser percorrido e experienciado por todos os envolvidos, não basta nossas crianças se apropriarem e serem protagonistas destes processos. Todo o ambiente e relações que as envolvem precisa partilhar e compactuar e construir esses processos educativos em toda sua complexidade, conflitos, dificuldades, angústias e superações.

**9. DOS RECURSOS**

**9.1. Físico financeiros**

Para início de suas atividades a Associação de Aldeia de Aprendizagem Guaiamum Curioso conta com um imóvel alugado na Morada do Grauçá, Rua B, 75, no município de Caravelas composto por quatro cômodos, ateliê de culinária e ateliê de artes, dois banheiros e ampla área de jardim e pomar (já modificados de acordo com Memorial Descritivo). Passa atualmente por reformas e adequações dos espaços. Parte desses espaços será construída por meio de sistema de mutirão junto aos pais e comunidade e dos cursos de permacultura (bioconstrução) oferecidos pela escola no local. Da mesma forma, toda estrutura de brinquedos externos, jardim, equipamentos e área para jogos, construção da horta e da composteira serão feitos nos cursos de permacultura a partir de materiais adquiridos ou doados.

Os recursos financeiros, inicialmente, serão arrecadados junto aos pais envolvidos no projeto e por meio de doações/quotas mensais (de acordo com a disponibilidade financeira de cada família). Outras estratégias de captaçao de recursos a serem mobilizadas são: financiamento coletivo; doações espontâneas; eventos beneficentes e atividades socioeducativas e culturais (tais como: oficinas, cursos livres, de formação e de extensão).

A partir da estruturação e organização da escola (documentação e espaços adequados para funcionamento) pretende-se também ingressar com solicitação de convênio junto à prefeitura de recursos municipais para subsidiar a aldeia (MEC, 2016). A medida que a escola se estabeleça e cumpra sua função socioeducativa junto à comunidade local há também a possibilidade de pleitear recursos junto ao Fundo nacional da Educação Básica - FUNDEB (Lei 11.494/07). Outrossim, a médio prazo vislumbra-se a busca do apoio e recebimento de recursos de editais públicos e privados voltados para insitituições educacionais e socioeducativas.

**9.2. Materiais**

Os equipamentos de cozinha, mobiliário, livros, brinquedos e materiais didáticos de uso diário (computador, audiovisual e etc) serão providenciados pela comunidade de pais envolvidos e também por doações.

**9.3. Humanos**

A Aldeia de Aprendizagem conta com profissionais qualificados, pesquisadores engajados na área educacional, famílias e membros da comunidade que estarão á frente dos processos educativos e comunitários.

**10. DAS PARCERIAS (em construção)**

Por se constituir como um projeto que prima por expandir seus espaços de aprendizagem e convivência a Aldeia de Aprendizagem vem estabelecendo parcerias com instituições locais e regionais que possam colaborar e compor nosso PPP. Dentre as instituições com potencial de parceria estão:

* Secretaria Municipal de Educação de Caravelas
* Artemanha - Caravelas
* Icmbio - Caravelas
* Resex Cassurubá - Caravelas
* Instituto Baleia Jubarte - Caravelas
* Morada Mar doce de abrolhos - Caravelas
* Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB
* Associação de moradores, marisqueiros, caranguejeiros e pescadores de Caravelas
* Vila Escola - Projeto de Gente - Cumuruxatiba.

**11. GLOSSÁRIO**

BAIRRO ESCOLA: de acordo com algumas experiências educativas o princípio de bairro escola deve se pautar em dois aspectos - o ato de conhecer o meio em que se está inserido e intervir neste; partilhar e compor o processo educativo integrando comunidade, famílias, educadores, negociantes e empresários locais, mestres do saber (artistas, pescadores, marceneiros, caranguejeiros e etc), líderes religiosos e outros grupos que forem identificados ao longo do processo de sua constituição.

COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM: embora seja uma prática utilizada em atividades educativas desde seus primórdios) surgiu na Espanha na década de 1990 e remete a uma prática educativa que envolve/abraça todos os sujeitos que tenham a intenção/vontade de participar do processo educativo desconstruindo a hierarquia vigente no processo educativo convencional e promovendo a equanimidade de vozes.

EDUCAÇÃO INTEGRAL: educação como ferramenta que acolhe e agrega o individuo em toda sua complexidade, diversidade, cultura(s), modo(s) de vida, aspectos sociopoliticos, prima por estar em sintonia com os interesses, necessidades e possibilidades dos educandos. Desta forma, promove uma maior abrangência dos espaçostempos educativos bem como se constitui como um projeto real de formação de jovens autonômos e críticos.

LUGAR DE APRENDIZAGEM/TERRITÓRIO DE APRENDIZAGEM/EDUCATIVO: remete à constituição de um espaçotempo no qual se aprende, ou seja, não é apenas na escola que se aprende e nem mesmo apenas nas aulas. Todos os espaçostempos da escola e todos os espaçostempos da comunidade em que a escola está inserida são lugares de aprendizagem e constituirão um território de aprendizagem no sentido de que serão palco e cenário desses processos quando ocupados pela escola.

SULEAR: José Pacheco e Boaventura Souza Santos sustentam que o Brasil precisa reconhecer e valorizar os teóricos da educação aqui nascidos e, mais que isso, desenvolver caminhos ainda não explorados para a educação desse país tão peculiar. Dessa forma defendem o uso do termo SULEAR ao invés de NORTEAR.

**12. ATIVIDADES COMPLEMENTARES A SEREM DESENVOLVIDAS NO ESPAÇO DA ALDEIA**

* Grupo de estudos voltado para o ENEM

Foi detectada junto à comunidade a necessidade de apoio para a realização da prova do ENEM que deve ser oferecida no período noturno com voluntários que auxiliem na aprendizagem.

* Escola de partilha permacultural e artística

Serão desenvolvidas atividades de troca de experiências permaculturais no processo de construção, ampliação e reforma da Aldeia, bem como nas atividades da horta, primando pela partilha do excedente.

Rodas de conversa e oficinas de vivência artística multilinguagens (artes visuais; teatro; música)

* Residência pedagógica

Será oferecida a possibilidade de residência pedagógica a interessados em composição e complementação de experiência na área educacional (licenciandos, licenciados, profissionais de outras áreas e pessoas da comunidade).

* Escola para famílias

Grupos de discussão e troca de experiências e apoio para familias de educandos da aldeia e também familias da comunidade.

* Cinema comunitário

Sessões regulares de exibição e discussão de filmes e documentários acompanhados de rodas de conversa e debates com famílias e comunitários interessados.

- Biblioteca comunitária

A Aldeia já dispõe de amplo acervo adquirido por meio de doações e, nosso intuito é que esse possa ser usufruído por toda a comunidade.

**13. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**LIVROS**

BARON, Dan. *Alfabetização Cultural - a luta íntima por uma nova humanidade*. São Paulo: Alfarrabio, 2004.

BONZATTO, Eduardo Antonio. *Permacultura e tecnologias de convivência social.* Sao Paulo: Icone, 2010.

BUBBER, Martin. *Eu e Tu.* São Paulo: Centauro, 2001.

DELORS, Jacques (org.). *Educação - Um tesouro a descobrir*. (Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI). Paris, UNESCO, 2010.

DEMO, Pedro. 8ª edição. *Educar pela pesquisa*. Campinas, SP: Autores associados, 2007.

DEWEY, John. *Natureza e Experiência*. Coleção Pensadores. São Paulo: Editora Abril, 1988.

FREIRE, Paulo & SHOR, Ira. 10a edição. *Medo e Ousadia o cotidiano do professor.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. *Alfabetização: Leitura do mundo leitura da palavra*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1994.

HORTÉLIO, Lydia. *Criança, Natureza, Cultura Infantil*. Disponível em: <http://www.memoriasdofuturo.com.br/admin/arquivos/arq_2_128.pdf>. Acesso em: 03/06/2016.

ILLICH, Ivan. 4a edição. *A Sociedade sem escolas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1977.

LEGAN, Lucy. 2a edição.  *A Escola Sustentável: Ecoalfabetizando pelo ambiente.* São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, Pirenópolis, GO: Ecocentro IPEC, 2007.

\_\_\_\_. Criando Habitats na escola sustentável. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, Pirenópolis, GO: Ecocentro IPEC, 2009.

MOLL, Jaqueline. Educação integral na Educação Básica: as mudanças necessárias. Disponível em: <http://mec.gov.br>. Acesso em 03/03/2016.

MORIN, Edgar. 3ª edição. *Os sete saberes necessários à educação do futuro.* São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

PACHECO, José. *Inclusão não rima com solidão*. Disponível em: <http://www.books.google.com.br>. Acesso em: 14/04/2016.

RANCIERE, Jacques. 3a edição. *O Mestre Ignorante - cinco lições sobre a emancipação intelectual.* Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

ROCHA, Tiao. *Indicadores de qualidade de projeto (IQP)*. Disponível em: <http://www.cpcd.org>. Acesso em 07/04/2016.

ROHRS, Hermann. *Maria Montessori*. Recife: Fundação Joaquim Nabuca; Editora Massangana, 2010.

SANTOS, Boaventura Sousa. *Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma Ecologia dos saberes.* Revista Crítica das Ciências Sociais 78, Outubro 2007, p. 3-46.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SINGER, Helena (org.). *Territórios educativos: experiências em diálogo com o bairro-escola*. São Paulo: Moderna, 2015. (vol 1, 2 e 3)

STEINER, Rudolf. 12ª edição. *A Pedagogia Waldorf*. São Paulo: Editora Antroposófica, 2016.

WESTBROOK, Robert & TEIXEIRA, Anísio. (2010). *John Dewey*. Coleção Educadores. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Editora Massangana.

VASCONCELLOS, Celso. *Como fazer o PPP da escola*. Disponível em: http://gestaoescolar.abril.com.br/imprimaessapagina.shtml?http://gestaoescolar.abril.com.br/aprendizagem/7elementosessenciaisaoppp610996.Shtml. Acesso em: 20/04/2016.

**DOCUMENTOS E LEIS**

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular* (versão preliminar revista abril/2016). Ministério da Educação. Brasília, DF, 2016.

\_\_\_\_\_\_. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1997. 3v.

\_\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a educação infantil.* Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.

\_\_\_\_\_\_. *Diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação*. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Brasília, DF: MEC; SEB; DICEI, 2013.

IPHAN (BRASIL). *Educação Patrimonial: inventários participativos: manual de aplicação*.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Orientações sobre convênios… Disponível em: [http://http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\_docman&view=download&alias=407-orientacoes-convenio&Itemid=30192](http://http//portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=407-orientacoes-convenio&Itemid=30192). Acesso em: 09/05/2016.

\_\_\_\_\_. *Inovação e criatividade na educação básica*. Disponível em: <http://criatividade.mec.gov.br/documentos>. Acesso em: 10/05/2016.